



UNICAMP

EVENTO: ZIRALDO PREPARA ÓPERA DO MENINO MALU-
QUINHO
VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO
DATA: 23/09/97
PÁGINA: D3
SEÇÃO: CADERNO C



TEATRO

Ziraldo prepara ópera do Menino Maluquinho

A montagem inicial será realizada em Juiz de Fora para, em seguida, entrar em turnê nacional

EDUARDO ELIAS

Com sua panela em forma de chapéu, o Menino Maluquinho subiu em árvores, rolou em gramados e virou um adulto feliz. No ano que vem, ele vai fazer tudo de novo — só que ao ritmo de

música lírica. A ópera *O Menino Maluquinho* será montada inicialmente em Juiz de Fora, para em seguida entrar numa turnê nacional. "Muita gente vai descobrir o que é ópera por aí: vai ser uma maravilha", anima-se Ziraldo, criador do personagem.

A idéia é que a ópera seja cantada principalmente por crianças. Por isso, o elenco terá 60 vozes infantis como a do personagem prin-

cipal, que vai ficar com Márcio Chacon, um garoto de 13 anos revelado em Belo Horizonte. O projeto também é ambicioso por seu caráter itinerante. Em cada cidade que a ópera vier a ser apresentada, uma parte do elenco será formada por crianças da própria região, escolhidas em corais locais. O mesmo deve ocorrer com a orquestra de 35 integrantes.

"A gente quer plantar alguma coisa", diz a musicista Vera Nardelli, que idealizou a ópera. Ex-mulher

do maestro David Machado e ex-diretora da escola de música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vera considera as crianças "desprezadas pelo governo". "Elas só ligam a TV: não sabem ouvir, tudo é relacionado à imagem." Daí é que surgiu sua idéia. "A ópera pode ligar a imagem ao som, despertando todos os sentidos", explica. "Por isso, queremos muitas luzes: para ficar parecido com um videogame." Erudição sim, mas adequada aos tempos modernos.

O projeto da ópera *Menino Maluquinho* é anterior ao do filme di-

rigido por Helvécio Ratton — que foi o terceiro longa nacional mais visto em 1995, com 600 mil espectadores. Ziraldo escreveu o libreto em 1993, em parceria com Maria

Gessy. "É o livro passado para a ópera", descreve Ziraldo. "As canções são lindas: foram compostas pelo regente Ernani Aguiar, que é conhecido no mundo todo."

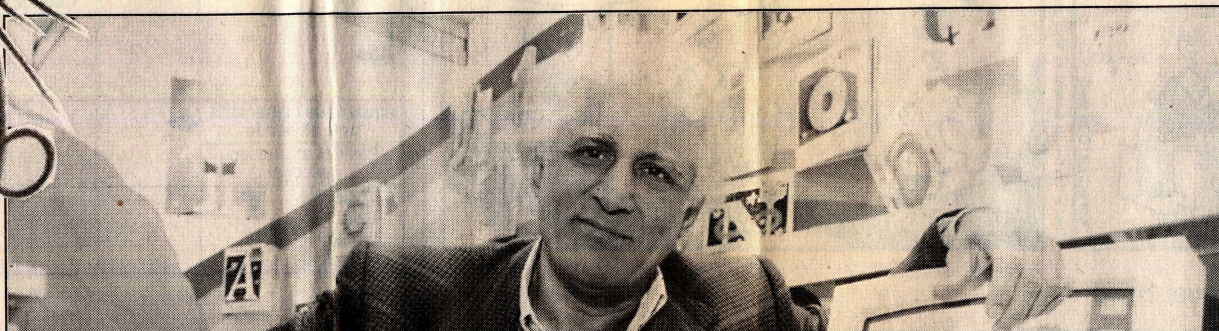
Na história, a novidade é a criação de alguns personagens. Um deles é o tempo, que ganha corpo e voz de tenor. Também passam a fazer parte da trama três fadas más que rogam pragas. As crianças de Juiz de

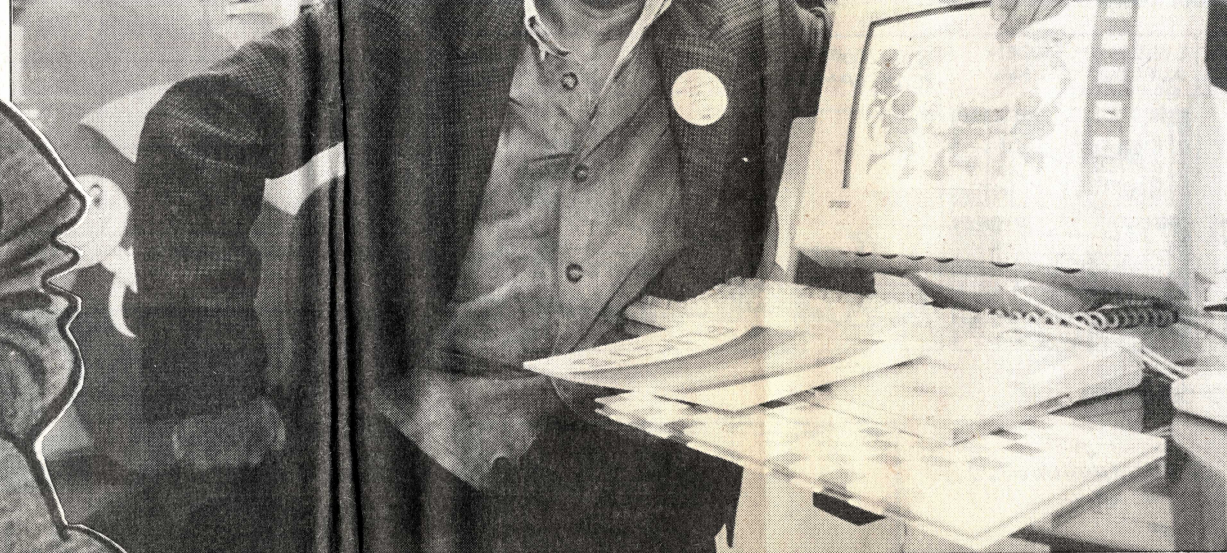
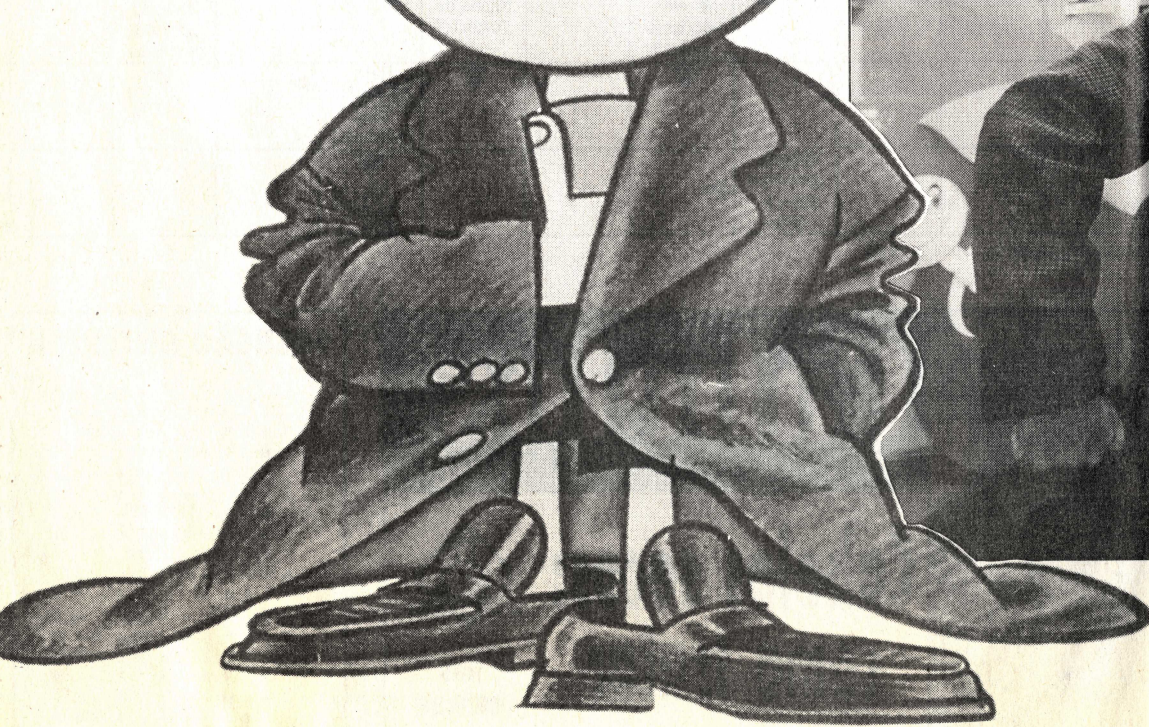
Fora já se estão preparando para a ópera, que deve estreiar no começo do ano letivo sob a direção de William Pereira (diretor, entre outras, da peça *Eu Sei Que Vou te Amar*).

Depois do incêndio que atingiu o Palácio das Artes (o equivalente ao Teatro Municipal de São Paulo em Belo Horizonte), o Cine Teatro Central de Juiz de Fora tornou-se uma escolha natural para o mineiro Ziraldo. Inaugurado em 1929, em estilo art déco, o teatro pode abrigar 2,2 mil espectadores e passou por reformas em maio.

Agora, a cidade está buscando parcerias para tocar o projeto da ópera, que foi aprovado pela Lei Rouanet ao custo de R\$ 250 mil. "Queremos investir no erudito, porque o popular é fácil emplacar", diz José Alberto Pinho Neto, superintendente da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, que faz as vezes de Secretaria de Cultura da cidade.

Para incentivar a cultura clássica, todos os espetáculos na cidade são gratuitos. No mesmo teatro, já se apresentaram a Orquestra de Câmara da União Européia e o Balé da Bielo-Rússia. Em outubro, será a vez da Orquestra de Câmara de Genebra e do Quinteto de Cordas de Moscou.





Ziraldo (acima) e seu Menino Maluquinho (à esq.): em cada cidade em que a ópera for apresentada, parte do elenco será formada por crianças da própria região

Ídolo — Criado em 1980, o Menino Maluquinho foi o responsável por Ziraldo passar a definir a si mesmo não mais como um desenhista ou um chargista político, mas como um “escritor de livros infantis”. O personagem deu origem a filme, história em quadrinhos, peça de teatro e outros 50 produtos — de biscoitos a CD-ROMs. Só o livro *Menino Maluquinho* vendeu 1,12 milhão de exemplares. Em breve, será lançado um longa-metragem, dessa vez dirigido por Fernando Meirelles e Fabrícia Alves Pinto (filha de Ziraldo).

Não é por acaso que seu criador foi alçado ao posto de ídolo das crianças. “É bonitinha essa relação, não é?”, pergunta Ziraldo em tom infantil. Por tudo que ele lhe deu, o escritor fala com carinho especial sobre o garoto que criou. “Ele deu novo sentido à minha vida, depois de velho”, diz.